

Sexta-feira, 2 de Julho de 2004

13-06-2003 - 10h03

Espaço europeu de ensino superior

Professores universitários estão pouco informados sobre a Declaração de Bolonha

Por Sandra Silva Costa



A Declaração de Bolonha foi assinada em 1999 por 29 países

PÚBLICO Quatro anos depois da assinatura da Declaração de Bolonha, mais de metade dos professores universitários afirma estar "pouco informada" sobre este processo, que visa criar, até 2010, um espaço europeu de ensino superior.

Mas há mais: só um terço das universidades europeias designou responsáveis pelo acompanhamento da concretização dos pressupostos da Declaração de Bolonha, assinada em 1999 por 29 países. Os dados foram ontem apresentados por Carles Solà, ex-reitor da Universidade Autónoma de Barcelona, durante o último seminário do ciclo "Reflectir Bolonha: Reformar o Ensino Superior", que decorreu na Universidade do Porto.

Numa intervenção onde não faltaram as críticas ao Governo espanhol - acusado pelo ex-reitor de, durante vários anos, ter praticamente ignorado a Declaração de Bolonha -, Carles Solà lembrou que as universidades europeias ainda têm um longo caminho a percorrer para alcançar o objectivo de criar um espaço europeu de ensino superior. A mobilidade dos estudantes, por exemplo, "não é, ainda hoje", assinalável. Dentro da União Europeia, adiantou Carles Solà, há 250 mil alunos que estudam fora do seu país de origem. Acontece que o fluxo de estudantes vindos de outros continentes para a Europa tem ainda muito por onde crescer.

Se uma das metas da Declaração de Bolonha é conseguir que a Europa seja, em 2010, "a economia do conhecimento mais competitiva", é necessário "atrair, desde já, cada vez mais alunos". Os dos Estados Unidos, por exemplo, "que não querem estudar na Europa", adiantou Carles Solà.

Domingo Docampo, reitor da Universidade de Vigo, trouxe ao Porto uma visão mais otimista sobre a concretização da Declaração de Bolonha. Em declarações ao PÚBLICO, o também representante da Conferência de Reitores das Universidades Espanholas afirmou que, embora os vários países que subscreveram a Declaração de Bolonha estejam a trabalhar a ritmos diferentes, estão reunidas todas as condições para que, em 2010, o espaço europeu de ensino superior seja uma realidade.

"Teremos um modelo em que todos os sistemas europeus possam falar entre si, haverá transparência entre todos eles e os estudantes saberão que poderão mover-se livremente dentro deles", afirmou Domingo Docampo, lembrando que os vários países têm ainda "muito tempo" pela frente "para definir o que falta definir".

"Não precisamos de ter tudo fechado no próximo ano. Sem pressas, mas sem pausas, temos que trabalhar no pacote que é a Declaração de Bolonha, que não se resume à questão da duração dos cursos, mas que é sobretudo uma nova cultura de aprendizagem", considerou.

Domingo Docampo, que há três anos estuda a construção do espaço europeu de ensino superior, admite que uma parte significativa da comunidade académica desconhece os pressupostos da Declaração de Bolonha, mas prefere sublinhar que os docentes que estão por dentro do processo "poderão ajudar a motivar os restantes". "É muito difícil fazer passar a mensagem a toda a gente, é verdade, mas eu prefiro sempre dizer que o copo está meio cheio do que meio vazio. Os professores que estão motivados para Bolonha estão num lugar privilegiado para motivar os outros", defende.